

O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA: ESTUDO DE CASO NO EIXO GOIÂNIA- ANAPOLIS- BRASILIA

Luan Filipe Fonseca Coelho¹ (IC)* Janes Socorro da Luz² (PQ) luangeografia@hotmail.com

Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá, Anápolis – GO

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa realizada entre agosto de 2016 e julho de 2017, sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) no eixo Goiânia- Anápolis- Brasília. O PMCMV é colocado em prática no ano de 2009 pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva, a fim de minimizar o déficit habitacional no Brasil, possibilitando que famílias com renda de até R\$ 6.500 adquirissem sua residência. Existe no programa, quatro faixas de renda, sendo elas: faixa 1, faixa 1,5 faixa 2 e faixa 3. O eixo Goiânia- Anápolis- Brasília, recorte espacial da pesquisa está relacionado a dinâmica urbana e as especificidades de um determinado território no qual se estrutura um arranjo urbano-regional, sendo possível observar características sociais, econômicas e políticas, articuladas em função do fluxo entre as localidades. O referido eixo se torna um referencial no desenvolvimento de Goiás, visto que nele situa a capital federal, a capital goiana e a cidade de Anápolis, importantes centros econômicos para o Estado e para o País.

Palavras-chave: Território. Eixo. Políticas públicas.

Introdução

O acesso à moradia ainda é um dilema para muitos brasileiros. No entanto, desde o século XX, visando minimizar tais problemas diferentes ações foram tomadas por parte do Estado no sentido de oferecer à população a possibilidade de adquirir sua unidade domiciliar. Em 2003, no primeiro mandato do presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010) foi criado o Ministério das Cidades, em 2004 o Programa Nacional de Habitação e em 2005 o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social. Tais ações, em conjunto com o Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), iniciado em 2009, possibilitou que famílias adquirissem sua residência com juros reduzidos. A partir de 2009, o PMCMV ampliou seu alcance, beneficiando um maior número de pessoas.

Material e Métodos

O desenvolvimento da pesquisa envolve os seguintes passos metodológicos: Revisão bibliográfica sobre território, configuração territorial e

desenvolvimento regional; levantamento e coleta de dados estatísticos, cartográficos legais e cadastrais; organização de banco de dados digital com informações e imagens sobre o Eixo Goiânia-Anápolis-Brasília; análise das informações e produção de textos, artigos e relatórios.

Resultados e Discussão

Com o lançamento do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) pelo Governo Federal no ano de 2009, diversas pesquisas, sob diferentes perspectivas ganham forma. O presente projeto de pesquisa, realizado nos anos de 2016-2017 fez um levantamento sobre o PMCMV no eixo Goiânia- Anápolis- Brasília, mas antes de apresentar os resultados sobre o PMCMV, faz-se necessário situar o leitor do que é e quais os objetivos do programa, bem como do termo eixo Goiânia- Anápolis- Brasília.

O Programa Minha Casa, Minha Vida é apresentado como um subsídio a famílias de baixa renda, permitindo assim que estas adquiram sua residência própria. Os recursos financeiros para a execução do PMCMV são provenientes do Orçamento Geral da União (OGU), FNHIS, Caixa Econômica Federal, FGTS e do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE). Entre 2003 e 2015, governo Lula (2003-2010) e Dilma (2011- 2015), o PMCMV esteve dividido em três fases, que consideram a renda como fator classificatório, de acordo com Rolnik, et al (2015, p 129) “a Faixa 1 é destinada ao atendimento de famílias com renda mensal de até R\$1.600,00; a Faixa 2 a famílias com renda mensal entre R\$1.600,00 e R\$3.100,00; e a Faixa 3 a famílias com renda entre R\$3.100,00 e R\$5.000,00.

Com as alterações no cenário político em meados de 2015 e, consequente, posse de Michel Temer do PMDB, (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), vice-presidente na chapa Dilma-Temer, ocorreram mudanças no PMCMV. Antes de tais alterações, os beneficiários eram distribuídos em três faixas de renda e que com a nova regra passa a existir uma quarta faixa: A faixa 1, que atende as organizações/entidades urbanas, a renda mensal bruta familiar passa a ser de até 1.800,00; acrescenta-se a faixa 1.5, destinada às famílias com renda mensal de 1.800,01 até 2.350,00 reais; a faixa 2, destinada às famílias com renda mensal, fica entre 2.351,00 e 3.600,00 reais; e, a faixa 3, que tem livre acesso ao FGTS para aquisição do financiamento, passa a se destinar às famílias com renda mensal acima de 3.600,00 e até 6.500,00 reais.

Entre os principais objetivos do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) estavam:

[...]reduzir em 14% o déficit de moradias no Brasil atuando em municípios com mais de 100 mil habitantes além de dinamizar o setor de construção civil, responsável por 5,7% do PIB nacional, e por empregar mais de 1,9 milhões de pessoas, segundo a Pesquisa Mensal do Emprego do IBGE feita nas regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. (ANDRADE, 2012, p 39).

A presente pesquisa, tem como recorte a faixa I do programa, considerando a configuração territorial do eixo Goiânia- Anápolis- Brasília e a aplicação do PMCMV em cidades vinculadas a tal eixo.

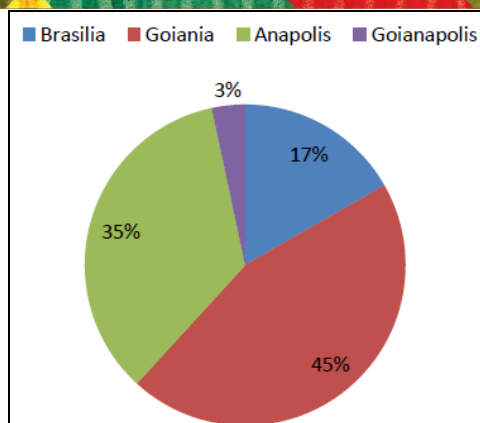
Sobre o eixo Goiânia- Anápolis- Brasília, Sposito (2007, p. 3), destaca que este,

[...] abrange as mudanças que se dão na territorialização de novas dinâmicas direcionadas pelo paradigma dos eixos que se sobrepõe ao modelo do paradigma das áreas ou das manchas de disseminação de novas tecnologias e de unidades de produção. A tese defendida neste momento é de que o paradigma das áreas, sem a inter-relação de trocas, fluxos e movimento pessoas e mercadorias não explica mais as dinâmicas territoriais.

Diante da revisão conceitual do PMCMV e do eixo Goiânia- Anápolis- Brasília, parte-se então para a apresentação dos resultados obtidos. É valido pontuar que devido à ausência de alguns dados, optou-se por trabalhar com o ano de 2014. Nesse ano, é possível identificar a quantidade de empreendimentos, a modalidade, a porcentagem, o tipo de contrato e o valor alocado para Goiânia- Anápolis- Brasília, entre outros municípios.

O Gráfico 1 retrata a quantidade de empreendimentos do Programa Minha Casa, Minha Vida (em %) no ano de 2014 em quatro locais: Brasília; Goiânia; Anápolis e Goianapolis. No total, foram assinados 10.520 contratos nos locais citados, distribuídos da seguinte forma. Observe:

Gráfico 1 – Programa Minha Casa Minha Vida, Brasília-Goiânia-Anápolis e Goianópolis, 2014

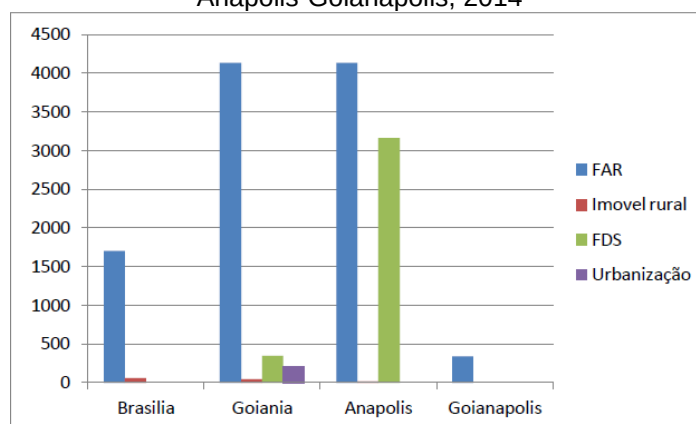


Autoria própria, 2017

A partir das informações apresentadas no gráfico, afirma-se que Goiânia foi o local com maior número de financiamentos de unidades habitacionais, abrigando 45% dos contratos, distribuídos em 18 bairros. Em seguida, com 35% dos contratos está o município de Anápolis representando 35% dos contratos, porcentagem essa dividida em 14 bairros. Em terceira colocação, aparece Brasília, com 17% dos contratos, divididos em 4 bairros, e por último, está Goianápolis, com 3% das unidades habitacionais, subdividas em apenas 2 bairros. Vale ressaltar que os dados dos demais municípios que pertencem de forma direta ao eixo Goiânia-Anápolis- Brasília ainda estão em fase de tabulação.

Ao analisar o tipo de contrato assinado pelos beneficiários, aparecem basicamente, quatro tipos de contratos: FAR (Fundo de Arrendamento Residencial); FDS (Fundo de Desenvolvimento Social); Urbanização; Imóvel rural. O gráfico abaixo representa o tipo de contrato assinado por municípios:

Gráfico 2 – Tipos de contratos do Programa Minha Casa Minha Vida, Brasília-Goiânia-Anápolis-Goianápolis, 2014



Autoria própria, 2017

Entre todos os tipos de contratos, o Fundo de Arrendamento Residencial (FAR) foi o que mais se destacou no ano de 2014. É válido destacar que Goiânia foi o local onde mais se encontrou contratos do tipo FAR, com um total de 4.138 contratos. Destaca-se também, Anápolis, com um total de 3.163 contratos na modalidade FAR. Brasília apresenta um total de 1.703 contratos do Fundo De Arrendamento Residencial.

O Fundo de Desenvolvimento Social (FDS) obteve um total de 835 contratos nos quatro locais analisados, sendo que desse total 345 se encontrava em Goiânia, e 490 no Município de Anápolis.

Na modalidade Imóvel Rural, apenas Brasília, Anápolis e Goiânia apresentavam contratos assinados, sendo que em Goiânia estavam 347 contratos, em Brasília 57 contratos e em Anápolis apenas 14 contratos.

Entre todas as modalidades de contratos analisados, a “urbanização” foi a que mais chamou a atenção, pois nos quatro locais analisados, apenas 211 contratos na modalidade.

Considerações Finais

Com a realização do projeto de pesquisa é possível concluir que o Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), se constitui de uma importante ferramenta para minimizar os problemas relacionados a questão da moradia em âmbito nacional, vez que o programa engloba tanto as áreas rurais como áreas urbanas. O PMCMV recebe recursos financeiros de diferentes órgãos, entre eles o Programa Nacional de Habitação Urbana (PNHU), que visa a complementar a capacidade financeira do beneficiário para o pagamento das prestações mensais de financiamentos habitacionais dos imóveis localizados na área urbana; o Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR), destinado às famílias localizadas nas áreas rurais, com o objetivo de reforma de suas moradias por meio da concessão de subsídios para a compra de materiais de construção; e o Fundo Garantidor de Habitação Popular (FGHab), um fundo garantidor dos empréstimos habitacionais que poderá ser utilizado pelos agentes financeiros para cobrir eventuais inadimplências dos financiamentos habitacionais contratados através do PMCMV.

Agradecimentos

Tributar agradecimentos a Universidade Estadual de Goiás (UEG), em especial a Pró Reitoria de Pesquisa (PRP) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UEG) pela concessão de auxílio financeiro para a realização da pesquisa em tela, durante o período de agosto (2016) a julho (2017).

Referências

ANDRADE, G.V.M. **Políticas Habitacionais brasileiras:** uma avaliação do Programa Minha casa minha vida em suas duas edições. Trabalho de conclusão de curso, UFRJ, RJ. Rio de Janeiro, 2012.

SPOSITO, M. E. B. **Cidades Médias:** espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.